



SUSTENTABILIDADE E ECONOMIA SOLIDÁRIA, ABORDAGEM CONJUNTA NA BASE DE DADOS *WEB OF SCIENCE*(WOS)

SUSTAINABILITY AND SOLIDARY ECONOMY, JOINT APPROACH TO WEB OF SCIENCE (WOS) DATABASE

Julia Rodrigues Esmerio

Email: juliaesmerio@gmail.com

Advogada, bacharela em direito pela universidade franciscana - UFN. Acadêmica de Administração na Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

Luiz Adriano Rodrigues

Email: luisadriano@bol.com.br

Doutorando em Administração na Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Ricardo Alberti

Email: r-alberti@live.com

Mestrando em Administração e Graduando em Estatística na Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

RESUMO

O presente artigo busca trazer um panorama das publicações internacionais, que englobam de modo conjunto os temas: sustentabilidade e economia Solidária, na base de dados *Web Of Science* (WOS). Para isso foi usado a *string* de busca: ("*solidar* economy*" and *sustainability*). O intervalo de tempo utilizado foi durante os anos 2009 e 2019, obtendo-se 35 publicações. Este estudo possui cunho exploratório e descritivo, natureza bibliométrica, com técnica quantitativa de análise de dados. No que diz respeito ao número de publicações por período de tempo, observou-se que ocorre um crescimento não linear na abordagem o tema, pouco abordada inicialmente, ela cresce expressivamente no segundo quinquênio. Os países que mais discorreram sobre o tema nos últimos 10 anos foram: Brasil, Espanha e Canadá, com 9, 4 e 3 artigos publicados respectivamente. A partir da nuvem de palavras percebe-se que as palavras mais utilizadas foram os termos que possuem ligação direta com o tema ao qual se discorre. Os artigos também valeram-se de palavras-chave para reforçar a ideia de princípios norteadores em prol da coletividade e também para realçar a ideia de estudo, estratégias e produção sustentável.

Palavras-chave: Economia Solidária, Sustentabilidade, Estudo Bibliométrico.

ABSTRACT

This article aims to provide an overview of international publications, which jointly encompass the themes: sustainability and Solidarity economy, in the Web Of Science (WOS) database. For this we used the search string: ("solidarity * economy" and sustainability). The time interval used was during the years 2009 and 2019, obtaining 35 publications. This study has an exploratory and descriptive nature, bibliometric nature, with the reader already situated in the problem in question, it is time to bring the analysis and results of the study, as well as discuss and discuss the results obtained. With quantitative data analysis technique. Regarding the number of publications per period of time, it was observed that there is a nonlinear growth in the approach to the subject, which was little addressed initially, it grows significantly in the second five years. The countries that most talked about the theme in the last 10 years were: Brazil, Spain and Canada, with 9, 4 and 3 articles published respectively. From the word cloud it can be seen that the most used words were the terms that have a direct link with the theme. The articles also used keywords to reinforce the idea of guiding principles in favor of the community and also to highlight the idea of study, strategies and sustainable production.
Keywords: Solidarity Economy, Sustainability, Bibliometric Study.

1 INTRODUÇÃO

A problemática da sustentabilidade transcende barreiras, tratando-se de um problema universal, que assume neste novo século um papel chave na reflexão sobre as dimensões do desenvolvimento e das possibilidades que se configuram a partir do mesmo. O quadro socioambiental que orienta as sociedades contemporâneas aponta que o impacto causado pelos seres humanos na biosfera tem provocado sequelas cada vez mais complexas, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos (JACOBI, 2003).

A economia solidária tem como pilares os princípios da solidariedade, da sustentabilidade, da inclusão e da emancipação social. Crescente se faz a associação entre “desenvolvimento sustentável” e “economia solidária”, possuindo papel destaque na Carta de Princípios da Economia Solidária do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES): a economia solidária compõe o fundamento de uma globalização humanizada, de um desenvolvimento sustentável, socialmente justo buscando a satisfação racional das carências de cada um e de todos os indivíduos do globo, permeando um caminho inter-geracional de desenvolvimento sustentável na qualidade de sua vida (FBES, 2005).

A economia solidária está intimamente relacionada à necessidade de formação

cultural. Trata-se de uma mudança profunda de valores e princípios que orientam o comportamento humano em relação ao que é e ao que não é sustentável. A eficiência econômica está inter-relacionada aos valores econômicos e culturais das práticas solidárias. Precisa-se de uma economia que não coloque o livre mercado e o lucro como centrais. Entretanto, nem todas as relações e recursos podem ser quantificados por relações mercadológicas, Nas palavras de Moacir Gadotti:

Não é só de comida que todos os seres humanos precisam. Precisam de dignidade, de poder para decidir sobre sua existência, precisam de cultura, conhecimentos e saberes. Precisam, por isso, de autodeterminação. Para mudar o modo pelo qual os homens hoje produzem e reproduzem a sua existência é preciso mudar a lógica que preside esse modo de existir humano. Não se trata de extinguir a riqueza e o mercado que a faz circular. Trata-se de fazer circular a riqueza com uma outra lógica: da lógica da concentração para a lógica da desconcentração, da lógica da competição que comanda o mercado livre para a lógica da cooperação que comanda o mercado solidário. Só podemos revolucionar o nosso modo de existir no planeta interferindo nessa lógica. Ele só pode ser transformado, superado, pela introdução de uma outra lógica, com alternativas econômica, política e socialmente viáveis. Uma das alternativas apontadas pela Carta de Princípios da Economia Solidária é associar a economia solidária ao desenvolvimento sustentável. Essa associação levará necessariamente a uma ressignificação positiva do desenvolvimento sustentável. O desenvolvimento sustentável é também uma arena no qual várias concepções e práticas estão em luta (GADOTTI, 2012).

Percebe-se que versar sobre economia solidária e não tratar de sustentabilidade é um erro, uma vez que tanto seus termos quanto seus contextos fáticos estão inter-relacionados. Para a transformação da sociedade, ambas devem caminhar no mesmo sentido, gerando um maior impacto frente a sociedade capitalista. A noção de economia solidária retoma uma perspectiva de regulação, alocada como uma questão de escolha de um projeto político de sociedade. Logo, acolher a possibilidade de uma outra forma de regulação da sociedade em um contexto de economia solidária, significa adotar diversa possibilidade de sustentação das formas de vida de indivíduos em sociedade, que não traz como enfoque as esferas do Estado e do mercado (FRANÇA FILHO, 2002).

A partir do contexto fático apresentado, surge a seguinte problemática: Como configuram-se as publicações em âmbito internacional no que concerne a conjunção entre os temas Economia Solidária e Sustentabilidade? Para responder o presente questionamento, utiliza-se a base de dados Web Of Science (WOS), valendo-se da *string* de busca: ("solidar* economy " and sustainability).

Para responder esta problemática surge o presente estudo, que vislumbra-se da seguinte maneira: Primeiramente introduz ao leitor o objeto do estudo e seus objetivos, durante a

introdução. Logo após situa o leitor sobre a problemática abordada no estudo, ao trazer o referencial teórico dos temas abordados de forma separada e sucinta, ainda que correlacionados. À posteriori, é exposta a metodologia da pesquisa que demonstra quais os procedimentos utilizados e seu enquadramento metodológico e os procedimentos empregados. Com o leitor já situado na problemática em questão, chega a momento de trazer a análise e resultados do estudo, bem como discutir e discorrer sobre os resultados auferidos. Por último, são trazidas as considerações finais do estudo, apresentando suas limitações e sugestões para novas pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nas seguintes seções se discorre sobre os conceitos chave do trabalho, sendo subdivididos em dois temas: Economia Solidária e sustentabilidade.

2.1 ECONOMIA SOLIDÁRIA

A economia solidária repensa as dinâmicas sociais uma vez que traduz diversas formas de organização onde os cidadãos e cidadãs se incumbem seja para instituir sua própria fonte de trabalho, seja para ter acesso a bens e serviços de qualidade pelo menor custo possível, em uma relação solidária e de reciprocidade que promove os interesses individuais aos coletivos (Ortiz Roca, *apud* José Ricardo Tauile ,2001). Essencialmente, é composta por voluntários, sem fins lucrativos e cooperativas, setores que são formalmente independentes do Estado. Suas atividades mercadológicas tornam-se instrumentos para alcançar metas de desenvolvimento social que transcendam o mercado em si. Assim definido, o economia social deve ser logicamente considerada um terceiro setor (MOULAERT; AILENEI, 2005).

O diferencial da economia solidária gira em torno do conceito de “solidariedade”. Uma vez que no que tange a economia solidária, solidariedade não é apenas um adjetivo. É central e avaliza uma nova forma à lógica e ao metabolismo econômico. Já que, a economia solidária incorpora a solidariedade, transformando-a no centro da atividade econômica, a designação socioeconômica solidária é mais acertada, uma vez que aponta tanto o amálgama da economia na sociedade como também sua subordinação a ela. O fim buscado não é a economia em si, mas o sustento da vida e a melhoria da condição humana (DE MELO

LISBOA, 2005).

Logo, as ações de Economia Solidária alcançam aqueles que estão excluídos ou em vias de exclusão do mercado formal de trabalho e, ainda, pessoas historicamente excluídas pertencentes às classes populares, que procuram alternativas para geração de renda. Essas iniciativas tomam diversas formas: cooperativas, pequenas empresas, bancos populares, clubes comunitários de troca, entre outras. Perante desta diversidade, no âmbito brasileiro, o que distinguiria os empreendimentos solidários das demais iniciativas que surgem pelas mesmas razões estruturais mencionadas acima, seria o fato de que elas estariam organizadas sob a forma da autogestão. São, portanto, iniciativas cujos participantes atêm a posse coletiva dos meios pelos quais exercem a atividade e, por isso, são igualmente responsáveis pela gestão do empreendimento, possuindo um voto de igual valor, cada. (AZAMBUJA, 2009).

2.2 SUSTENTABILIDADE

Nos últimos anos, a noção de desenvolvimento sustentável possibilitou o agrupamento de diferentes interesses e múltiplas recomposições; portanto, uma mesma denominação abriga diferentes conceitos e práticas segundo De Oliveira Claro; Claro; e Amâncio; este conceito,

Sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável popularizou-se mundialmente a partir de 1987, quando foi utilizado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas em seu relatório “Nosso Futuro Comum”, também conhecido como Relatório Brundtland. O relatório dessa Comissão vem difundindo, desde então, o conceito de desenvolvimento sustentável, que passou a figurar sistematicamente na semântica de linguagem internacional, servindo como eixo central de pesquisas realizadas por organismos multilaterais e, mesmo, por grandes empresas [...] Em termos de política internacional, o Relatório Brundtland enriquece o debate, uma vez que introduz o conceito de equidade entre grupos sociais (ricos e pobres), países (desenvolvidos e em desenvolvimento) e gerações (atuais e futuras). Tais conceitos são definidos como os princípios básicos da sustentabilidade: equidade, democracia, princípio precaucionário, integração política e planejamento. O princípio de equidade mostra que os problemas ambientais estão relacionados a desigualdades sociais e econômicas. O princípio da democracia mostra a importância de resolver problemas ambientais de forma democrática, levando em consideração os anseios dos mais pobres e com mais desvantagens, incentivando a participação da comunidade envolvida no planejamento político e na tomada de decisão. O princípio precaucionário suporta a idéia de que a falta de certeza científica não pode ser a razão para se postergarem medidas de prevenção da degradação ambiental ou de proteção ambiental. Esse princípio é consistente com a noção de que existem alguns danos irreversíveis, sendo necessário diminuir a pressão sobre o meio ambiente. Os princípios de integração política e planejamento vão ao encontro da idéia de integração econômica, social e ambiental. Integração política envolve a criação de novas estruturas, a reforma das instituições existentes e a transformação dos processos políticos atuais (DE OLIVEIRA CLARO; CLARO & AMÂNCIO, 2008).

Como um princípio de Vida diverso à ideia de um crescimento econômico ilimitado, uma sociedade sustentável pleiteia mudanças e transformações que satisfaçam as verdadeiras vocações e necessidades dos seres humanos. Que alcancem a vocação humana à felicidade sem danificar, agora e para o futuro, as condições de equilíbrio e da Natureza e, de modo concreto, do meio ambiente diretamente envolvido em qualquer processo de socialização da natureza (BRANDÃO, 2005). De tal modo, a ideia de sustentabilidade alude a prevalência da premissa de que é necessário traçar limites às possibilidades de crescimento e delinear um conjunto de ações que valorem a existência dos indivíduos e da natureza através de práticas, o que avigora um sentimento de corresponsabilidade e de constituição de valores éticos. Isto também aduz que uma política de desenvolvimento para uma sociedade sustentável não pode desconhecer nem as dimensões culturais, nem as interações de poder presentes e muito menos o reconhecimento das limitações ecológicas, sob pena de apenas manter um padrão predatório de desenvolvimento (JACOBI, 2003).

A sustentabilidade requer uma análise preventiva, que reconheça as possibilidades positivas de empreendimento - para ser maximizado - e seus pontos negativos – buscando minimiza-los. As novas tecnologias possibilitaram um menor espaço tempo para que um impacto sobre o meio ambiente e sobre a sociedade seja plenamente sentido. Para ser sustentável, uma sociedade ou corporação deve buscar, em todas as suas ações e decisões, em todos os seus processos e produtos, incessante e permanentemente, a ecoeficiência. Produzindo mais e melhor com menos: mais produtos de melhor qualidade, com menos poluição e menos uso dos recursos naturais, sem olvidar de ser socialmente responsável: toda empresa está inserida num ambiente social, no qual influi e do qual recebe influência. (ALMEIDA, 2009).

3 MÉTODO DO ESTUDO

O presente estudo constitui-se por uma pesquisa bibliométrica que visa analisar publicações na base de dados Web of Science que abordam a correlação entre as palavras: economia solidária e sustentabilidade durante os últimos 10 anos.

Valer-se de uma pesquisa bibliográfica é aplicar métodos quantitativos para o estudo da história da ciência e do progresso científico e tecnológico, que se dá a partir da análise de

patentes, teses e dissertações, entre outros tipos de produtos da ciência. A relevância de um estudo bibliométrico, acentua-se na análise de produções científicas de um país quando seus indicadores retratam o comportamento e desenvolvimento de uma área do conhecimento. Logo, pesquisas de natureza bibliométrica são fontes relevantes e férteis para conhecer e analisar um campo científico. trata-se da aplicação de métodos quantitativos para o estudo da história da ciência e do progresso científico e tecnológico, que se dá a partir da análise de patentes, teses e dissertações, entre outros tipos de produtos da ciência. (ARAÚJO & ALVARENGA, 2011).

No estudo da bibliometria, três pesquisadores merecem destaque pelas leis gerais que criaram no campo de pesquisa bibliométrica, são eles: Lotka, Zipf e Bradford, eles teceram princípios basilares,

No âmbito dos esforços para quantificar os produtos da atividade científica, citar Lotka, Bradford, Zipf e Price se torna obrigatório. A lei do quadrado inverso, de Lotka (1926), refere-se ao cálculo da produtividade de autores de artigos científicos. Segundo essa hipótese, numa especialidade científica, coexiste pequeno número de pesquisadores extremamente produtivos com uma grande quantidade de cientistas menos produtivos. A lei de Bradford (1934), por sua vez, trata da dispersão dos autores em diferentes publicações periódicas. O que lhe interessava, à época, era determinar o núcleo dos periódicos que melhor se concentrassem em determinado tema. Essa lei resultou de estudos que visavam propor critérios de seleção de periódicos para uma dada coleção, de modo a equilibrar custo x benefício. É, portanto, uma lei voltada para fins gerenciais. Em se tratando da lei de Zipf, apresentada em 1935, refere-se à frequência da ocorrência de palavras num texto longo. Lei quantitativa fundamental da atividade humana, Zipf extraiu sua lei de um princípio geral do “esforço mínimo”: palavra cujo custo de utilização seja pequeno ou cuja transmissão demande esforço mínimo são frequentemente usadas em texto grande. Por fim, no caso de Price, ele será objeto de discussão mais ampla em contraposição aos estudos dos três primeiros, 158 *Pesq. bras. Ci. Inf.*, Brasília, v.2, n.1, p.155-172, jan./dez. 2009 por demais conhecidos, os quais serão citados apenas quando necessários para sustentar pontos de vista aqui defendidos (SANTOS & KOBASHI, 2009).

Neste ensaio, gerou-se um levantamento das publicações que versam conjuntamente sobre os temas: sustentabilidade e economia solidária, valendo-se da string de busca: ("solidar* economy " and sustainability) na base de dados *Web Of Science* (WOS). Para este estudo foram utilizadas as publicações dos últimos 10 anos, período este compreendido entre 2009 e 2019, obtendo-se 35 publicações nesta plataforma. Esta análise valeu-se da abordagem quantitativa, valendo-se da estatística descritiva.

O trabalho transcorre da seguinte maneira: primeiramente é realizada uma breve introdução sobre a pesquisa e seus métodos. Após apresenta-se um sintético referencial teórico sobre os temas: sustentabilidade e economia solidária, após apresenta-se os resultados encontrados sobre o tema na plataforma *Web Of Science* (WOS), também traz uma

caracterização geral das produções científicas da plataforma, segregando os resultados da seguinte maneira: área de pesquisa do Web Of Science (WOS), áreas de concentração, ano de publicação, idioma, países, universidades e autores.

Posteriormente, fazendo uso dos dados recolhidos na plataforma no que concerne as áreas de publicações da *Web Of Science* e valendo-se também dos softwares *WC10* e *VOSviewer*, foi concebido um Mapa da ciência, que propicia uma visão privilegiada das áreas que mais publicam sobre o tema. O *VOSviewer* pode ser utilizado para analisar todos os tipos de dados de rede bibliométrica, por exemplo, relações de citação entre publicações ou periódicos, relações de colaboração entre pesquisadores e relações de co-ocorrência entre termos científicos (VAN ECK; WALTMAN, 2011).

Sobre o *VOSviewer*, é um programa de computador disponível gratuitamente e desenvolvido para a construção e visualização de mapas bibliométricos. Ele difere-se dos demais programas de computador usados para mapeamento bibliométrico, uma vez que presta atenção especial à representação gráfica de mapas bibliométricos. A funcionalidade do *VOSviewer* é especialmente útil para exibir grandes mapas bibliométricos de maneira fácil de interpretar (VAN ECK & WALTMAN, 2009).

A posteriori, com a utilização dos dados coletados no abstract de cada um dos 35 artigos encontrados na pesquisa pela *string* de busca: ("solidar* economy" and sustainability), criou-se uma nuvem de palavras, a partir da mesma foi possível identificar as palavras chaves dispostas no tema já que o programa presente no website:

<https://www.wordclouds.com/> permite não apenas uma imagem dispondo dos hot topics do tema, como também discorre sobre o número de ocorrências de determinada palavra no texto.

As nuvens de palavras ascenderam como um método de visualização simples e visualmente atraente para o texto. Elas são utilizadas em vários contextos como um meio de fornecer uma visão geral, destilando o texto até as palavras que aparecem com maior frequência. Comumente, isso é realizado de maneira estática como resumo puro de texto. Pensamos, no entanto, que há um potencial maior para esse paradigma de visualização simples, mas poderoso, na análise de texto (HEIMERL, 2014).

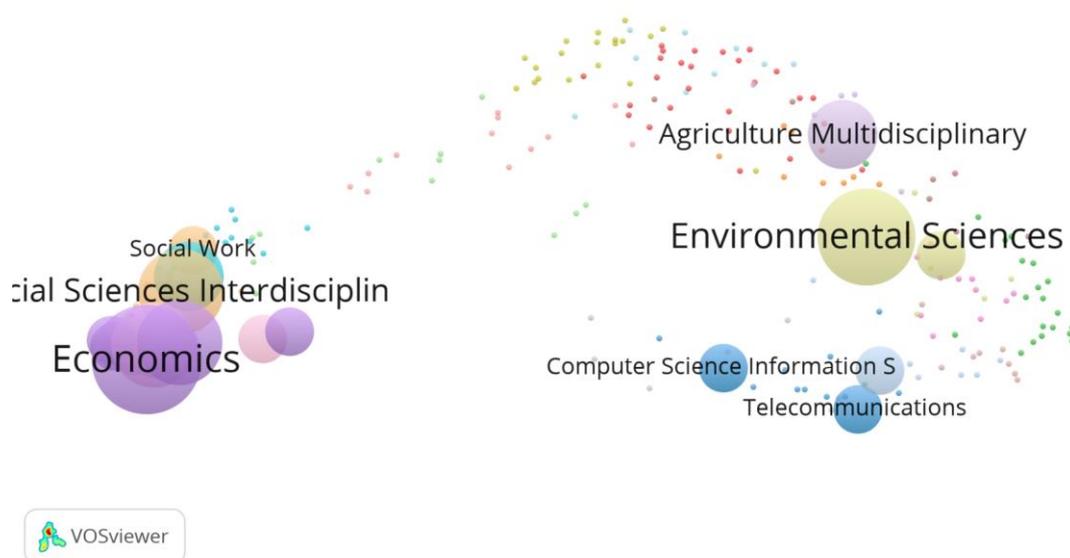
Por fim, será realizada uma discussão dos resultados apresentados no presente estudo, e a partir do mesmo será apresentada uma conclusão com sugestões para posteriores pesquisas inerentes ao tema aqui disposto.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Destaca-se que as áreas de divisão da *Web of Science* que mais abordam o tema economia solidária e sustentabilidade são: *Economics*, com 5 publicações, seguida das áreas *Environmental Sciences E Green Sustainable Science Technology*, com 4 publicações cada. Também ocupam posição de destaque as áreas *Development Studies*, *Environmental Studies*, *Management E Social Sciences Interdisciplinary*, cada uma delas conta com 3 produções científicas sobre o tema. As áreas *Agriculture Multidisciplinary e Education Educational Research* abordam duas vezes o tópico. As demais áreas que contam com apenas uma publicação sobre o tema cada, são: *Agricultural Economics Policy*, *Architecture*, *Area Studies*, *Business*, *Computer Science Information Systems*, *Engineering Environmental*, *Engineering Multidisciplinary*, *Industrial Relations Labor*, *Information Science Library Science*, *International Relations*, *Planning Development*, *Regional Urban Planning*, *Social Work*, *Telecommunications e Urban. Studies*.

Já as áreas de pesquisa, de concentração dos artigos foram *Business Economics*, com 9 publicações, *Environmental Sciences Ecology*, contando com 5 artigos, e *Science Technology Other Topics*, abordando o tema 4 vezes. *Agriculture*, *Development Studies*, *Social Sciences Other Topics*, contam com 3 publicações cada. Já as áreas *Education Educational Research*, *Engineering*, *Public Administration*, contam com 2 artigos cada. As áreas restantes *Architecture*, *Area Studies*, *Computer Science*, *Information Science Library Science*, *International Relations*, *Social Work*, *Telecommunications E Urban Studies* apresentam 1 publicação sobre o tema.

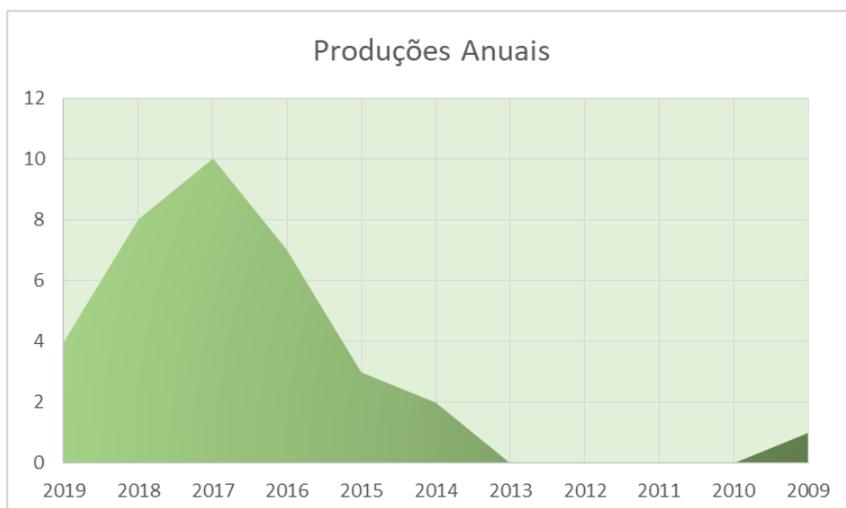
Figura 1 – As áreas de publicação – Mapa da Ciência



Fonte: pesquisa realizada

2019 já conta com 4 publicações sobre o tema economia solidária e sustentabilidade até o mês de agosto. O ano que possuiu mais publicações sobre o tema foi 2017, com 10 artigos, seguido de 2018 com oito publicações. 2016 contou com 7 publicações sobre o assunto, número mais expressivo no triênio, que contou com 3 publicações em 2015 e outras 2 em 2014, já em 2009 constata-se apenas uma publicação. Nos anos de 2013, 2012, 2011 e 2010 não encontram-se nenhum artigo publicado que correlaciona os temas economia solidária e sustentabilidade nesta base de dados, conforme gráfico em anexo:

Figura 2 –Produções anuais



Fonte: pesquisa realizada

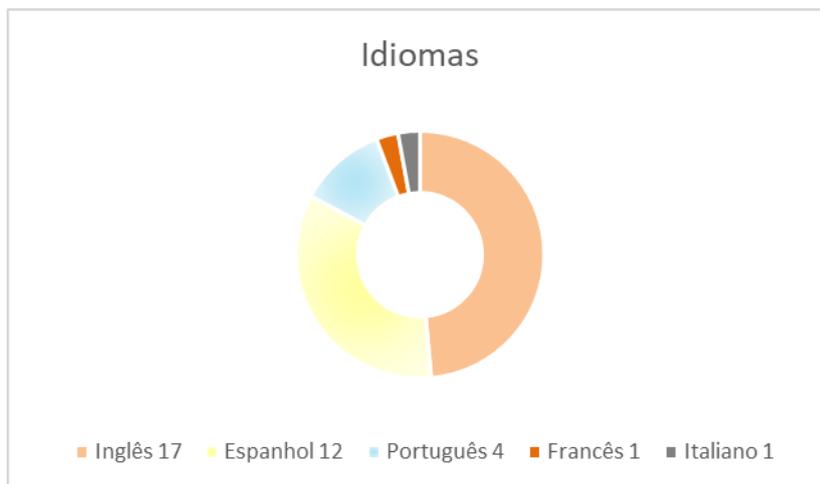
No que concerne as organizações que possuem estudos publicados sobre a conexão entre os temas economia solidária e sustentabilidade, percebe-se uma heterogeneidade no âmbito, instituições, já que apenas a *Univ Nacl Expt Simon Rodriguez* conta com 2 artigos com este enfoque e as demais instituições possuem uma publicação cada sobre o tema, são elas: *Chalmers University Of Technology, Concordia University Canada, Consejo Nacional De Investigaciones Cientificas Y Tecnicas Conicet, Consiglio Nazionale Delle Ricerche Cnr, Ctr Rech Innovat Sociales Crises, Dept Geog, Dept Urbanismo, Escola Art Super Disseny Castellon, Esg Uqam, Gal Colline Joniche Scarl, Haute Ecole Gest Geneva, Inst Politecn Nacl, Instituto Federal Do Parana, Magdalena Ctr, Mayo Clinic, Mcgill University, National University Of The Littoral, P2p Fdn, Polytechnic University Of Milan, Pontificia Universidad Catolica Del Ecuador, Realise Social Enterprise, Roehampton University, San Geronimo Univ Coll e Tallinn University Of Technology.*

No que se diz respeito aos autores, nota-se que assim como as instituições que valem-se de estudos sobre os temas objetos desta pesquisa, os autores também apresentaram uma heterogeneidade, uma vez que apenas Victoria JD e Aires BFD discorreram mais de uma vez sobre o assunto(2 artigos cada), os demais autores: Alarcon-Rodriguez MI, Bauwens M, Bedoya-Franco V, Betancourt, Bittencourt Jvm, Bouchard Mj, Carengo S, Cato Ms, Cavallaro C, Cedeno Mei, Ceppi G, Chamy Md, Chiengkul P, Correa-Holguin Da, Costa I,Dantas M, De Azevedo Amm, De Souza Dc, Diaz Jc, Diaz Rga, Dubcova G, Dunand C, possuem apenas uma publicação cada.

Os países que mais abordaram o tema nos últimos 10 anos foram: Brasil, Espanha e Canadá, com 9, 4 e 3 artigos publicados respectivamente. Seguido por eles encontram-se Argentina, Chile, Equador, Inglaterra, Itália e Venezuela cada um com 2 publicações. Austrália, Colômbia, Cuba, Estônia, Finlândia, França, Índia. México, Nova Zelândia, Eslováquia, Suécia, Suíça, Tailândia, Estados Unidos contaram cada uma com um artigo sobre o tema pesquisado.

O idioma comumente utilizado foi o inglês, uma vez que 17 publicações valeram-se dele para transmitir suas ideias. Outro idioma regularmente utilizado foi o espanhol, em 12 artigos. Também houveram publicações em português, francês e italiano com 4, 1, 1 artigos publicados, respectivamente, conforme o gráfico em pizza a seguir:

Figura 3 – Idiomas



Fonte: pesquisa realizada

A partir da análise do abstract dos 35 artigos em conjunto, foi criada a seguinte nuvem de palavras com auxílio do website <https://www.wordclouds.com/>, que monta uma nuvem de palavras a partir do número de vezes que a palavra foi repetida no texto, informando quantas vezes se deu esta repetição. Percebe-se que as palavras mais utilizadas foram os termos: *sustainability, economy, solidarity, SSE, development, article, research, organizations, economic, sustainable, community*, que possuem ligação direta com o tema ao qual se discorre. As palavras *Principles, work, local, practices, communities, common, community* e *actors* também apareceram repetidas vezes, elas reforçam a ideia de que tanto a economia solidária quanto a sustentabilidade são repletas de princípios para que seja atingido o bem comum em prol da comunidade. Pensar em solidariedade, tanto no que tange a economia quanto a sustentabilidade é pensar na coletividade, agir solidário é agir em conjunto. Outras palavras que também se destacaram foram: *strategies, management, production, study, paper, activities, processes, process, sector, model* e *alternative*, as mesmas são relevantes uma vez que tanto a economia solidária quanto a sustentabilidade são modelos diferentes dos usuais, que não buscam o fim em si mesmos, buscam uma melhora na qualidade de vida de todos. Para fazer diferente e conseqüentemente ter resultados diferentes, demanda-se de muito estudo, planejamento e disponibilidade, como demonstram as *keywords*.

Technology Other Topics, abordando o tema 4 vezes.

No que diz respeito ao número de publicações por período de tempo, observou-se que ocorre um crescimento não linear na abordagem o tema, pouco abordada inicialmente, ela cresce expressivamente no segundo quinquênio. 2019 já conta com 4 publicações sobre o tema economia solidária e sustentabilidade até o mês de agosto. O ano que possuiu mais publicações sobre o tema foi 2017, com 10 artigos, seguido de 2018 com oito publicações. 2016 contou com 7 publicações sobre o assunto, número mais expressivo no triênio, que contou com 3 publicações em 2015 e outras 2 em 2014.

Os países que mais discorreram sobre o tema nos últimos 10 anos foram: Brasil, Espanha e Canadá, com 9, 4 e 3 artigos publicados respectivamente. Destoando desses dados, o quesito linguagens demonstra que o idioma mais utilizado é a língua inglesa, com 17 publicações seguido pela língua espanhola com 12 artigos publicados nesta base de dados. Também foram exibidas publicações em língua portuguesa, francesa e italiana com 4, 1, 1 publicações, respectivamente.

Na questão das instituições, ao versar sobre a conexão entre os temas economia solidária e sustentabilidade, merece destaque apenas a *Univ Nacl Expt Simon Rodriguez*, uma vez que ela aborda o tema por duas vezes, enquanto as outras diversas organizações tratam do tema apenas uma vez. No que tange a autoria, eles também distinguem-se de modo gritante: somente os autores Victoria JD e Aires BFD discorreram mais de uma vez sobre o assunto publicando 2 artigos cada, os demais autores publicaram apenas uma vez a partir da abordagem da Economia Solidária e sustentabilidade.

A partir da nuvem de palavras realizada por intermédio do website: <https://www.wordclouds.com/> percebe-se que as palavras mais utilizadas foram os termos que possuem ligação direta com o tema ao qual se discorre. Os artigos também valeram-se de palavras para reforçar a ideia de princípios norteadores em prol da coletividade e também para realçar a ideia de estudo, estratégias e produção.

Diante do disposto, verifica-se que esta proposta não tem um fim em si mesmo, o tema não encontra-se esgotado e pode ser abordado em novas pesquisas da seguinte maneira: novos trabalhos podem ser realizados buscando identificar mais profundamente outras publicações sobre o tema em outras bases de dados, bem como outras formas de abordagem como revisão sistemática e estado da arte. Também podem ser realizadas outras pesquisas semelhantes em distintas bases de dados, já que esta pesquisa possui como limitante o fato de utilizar-se

somente da coleta da base de dados internacionais da Web Of Science, possibilitando novas pesquisas com o objetivo de complementar, comparar e confirmar resultados auferidos no presente estudo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. (2009). **O bom negócio da sustentabilidade**. Nova fronteira.

ANDION, C. (2005). A gestão no campo da economia solidária: particularidades e desafios. **Revista de administração contemporânea**, 9(1), 79-101.

ARAÚJO, R. F., & ALVARENGA, L. (2011) A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, 16 (31), 51-70.

AZAMBUJA, L. R. (2009). Os valores da economia solidária. **Sociologias**, 11(21), 282-317.

DE MELO LISBOA, A. (2005) Economia solidária e autogestão: imprecisões e limites. **Revista de Administração de Empresas**, 45(3), 109-115.

FBES. (2005). Carta de princípios da Economia Solidária. **Fórum Brasileiro de Economia solidária**.

FRANÇA FILHO, G. C. (2002). Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando fronteiras conceituais. **Bahia Análise & Dados**, 12(1), 9-19.

GAIGER, L. I. (2003). A economia solidária diante do modo de produção capitalista. **Caderno CRH, Salvador**, 30(39), 181-211.

JACOBI, P. R. (2003). Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**, 118, 189-205.

LECHAT, N. M. P. (2002) As raízes históricas da economia solidária e seu aparecimento no Brasil. **Economia Solidária**, 4.

MOULAERT, F., & AILENEI, O. (2005). Social economy, third sector and solidarity relations: A conceptual synthesis from history to present. **Urban studies**, **42**(11), 2037-2053.

SANTOS, R. N. M., & KOBASHI, N. Y. (2009). **Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações.**

SINGER, P. (2001). Economia solidária versus economia capitalista. **Sociedade e estado**, **16**(1-2), 100-112.

TAUILE, J. R. (2001). Do socialismo de mercado à economia solidária. **Revista de Economia Contemporânea**, **1**.

VAN ECK, N., & WALTMAN, L. (2009) Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, **84**(2), 523-538.

VAN ECK, N. J., & WALTMAN, L. (2011). Text mining and visualization using VOSviewer. **arXiv preprint arXiv:1109.2058**.

HEIMERL, F. et al. (2014). Word cloud explorer: Text analytics based on word clouds. In: **2014 47th Hawaii International Conference on System Sciences**. IEEE, p. 1833-1842.